



FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS – ICEAC



CENTRO INTEGRADO DE PESQUISAS – CIP

www.cip.furg.br

E-mail: cip@furg.br

Coordenador:

Prof. Tiarajú Alves de Freitas

Bolsista:

Acadêmico: Augusto Natal Zonatto

Projeto de pesquisa:

Análise da dispersão dos preços para sinalização de práticas anticompetitivas no mercado de combustíveis (Projeto registrado conforme ATA 001/2007 do ICEAC)

RELATÓRIO SOBRE OS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E NAS CIDADES GAÚCHAS – JULHO DE 2015

O Centro Integrado de Pesquisas – CIP é um centro que desenvolve pesquisas econômicas sendo vinculado ao Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – ICEAC da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e, uma de suas pesquisas em andamento é a análise da dispersão dos preços da gasolina tendo como base a coleta de preços divulgados semanalmente pela Agência Nacional do Petróleo – ANP¹.

O Índice Concorrencial de Preços, criado pelo CIP/ICEAC, é um instrumento pelo qual se pode averiguar a concorrência ou a não-concorrência entre os postos de combustíveis, de acordo com o nível de dispersão dos preços. Esse indicador mostra que para valores abaixo de 1% verifica-se a não-concorrência, caso em que os preços encontram-se fortemente alinhados. Para valores acima de 1% verifica-se um mercado competitivo. Portanto, quanto mais afastado do 1% positivamente for o ICP, melhor o desempenho nesse sentido. Na seção a seguir apresenta-se a nota metodológica sobre o cálculo do ICP. Após, tem-se os resultados e a análise do ICP para o Brasil, para o Rio Grande do Sul e para o município de Rio Grande, respectivamente.

¹ Quem desejar ver os dados divulgados semanalmente pela ANP é só se dirigir ao *site* www.anp.gov.br.

Nota metodológica

Para verificar a possível ocorrência de práticas anticompetitivas pode-se analisar a dispersão dos preços através do cálculo do coeficiente de variação. O coeficiente de variação é interpretado como a variabilidade dos dados em relação à média e quanto menor este coeficiente mais homogêneo é o conjunto de dados, ou seja, mais os preços estão alinhados. Como estamos tratando do nível de concorrência entre os postos de combustíveis chamamos o Coeficiente de Variação de Índice Concorrencial de Preços (ICP). O ICP é o desvio-padrão dos preços dos combustíveis para um grupo de postos dividido pelo preço médio do combustível neste mesmo grupo. A interpretação do ICP é fácil: quanto mais próximo de zero for o seu valor, maior é o alinhamento de preços e menor a concorrência entre os postos (Tabela 1).

Ademais criamos uma linha divisória que indicaria a região de baixíssima dispersão de preços que poderia indicar um conluio ou formação de cartel. Um ICP abaixo de 1% entra na categoria de “não-concorrência”, ou seja, os preços apresentam-se alinhados. É importante salientar que não é uma prova de cartel explícito ou proposital se o ICP estiver nesta região, mas uma indicação para que se façam maiores análises desses resultados. Dentro desta área podem-se encontrar acordos propositais e acidentais. Os acordos acidentais são decorrentes das características estruturais do mercado e da homogeneidade do produto. É comum encontrarmos explicações por parte dos postos de que dada a estrutura de custos semelhante, os preços tendem a ficarem alinhados. Já os acordos propositais significam um conluio para promoverem a prática de um mesmo preço no mercado por um grupo que tenha representatividade no mesmo. Para se saber qual tipo de acordo está ocorrendo são necessárias pesquisas mais detalhadas podendo gerar inclusive abertura de processos junto à agência reguladora do setor, ANP e, a Secretaria de Direito Econômico - SDE.

TABELA 1 - Características do Índice Concorrencial de Preços – ICP para sinalizar não-concorrência

Valor ICP	Denominação	Significado	Concorrência
ICP ≤ 1%	Área de não-concorrência	Os preços estão fortemente alinhados	Praticamente não existe concorrência
ICP > 1%	Área de concorrência	Os preços não estão fortemente alinhados.	Existe concorrência

Fonte: CIP/ICEAC da FURG

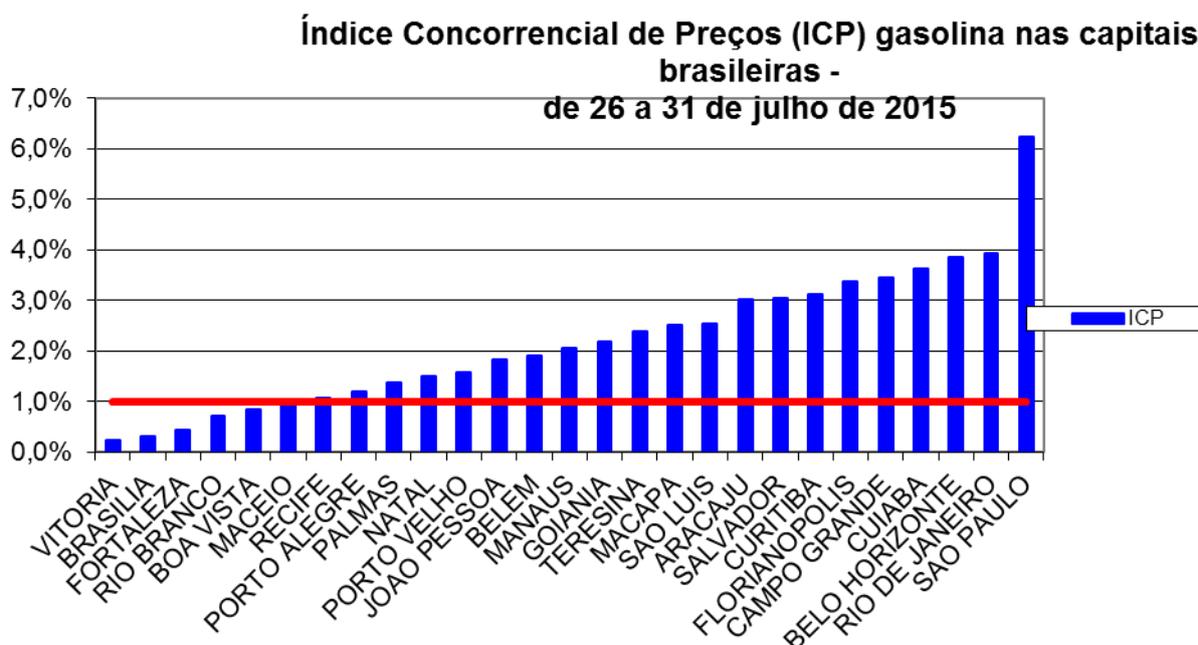
Obs.: A área denominada como não-concorrência contempla as situações de cartel tácito e explícito.

O ICP no Brasil – Seis capitais apresentaram um forte alinhamento de preços no mês de julho.

Seis capitais apresentam um forte alinhamento de preços no mês de julho, entre 26 a 31 de julho de 2015, ou seja, quase não houve concorrência entre os postos de gasolina dessas cidades. Podemos notar que o número de capitais que tiveram ICP menor que 1% manteve-se estável quando comparado ao mês de junho, o qual apresentava seis capitais com forte alinhamento de preços. Nesse mês de julho tivemos a capital do Espírito Santo – Vitória - com o pior índice, sendo de 0,23% o ICP dessa capital.

As cidades que apresentaram a melhor situação para o consumidor foram: São Paulo com ICP de 6,24% e Rio de Janeiro com ICP de 3,94%.

Gráfico 1



Obs.: O ICP é o desvio-padrão do preço do combustível dividido pelo preço médio do combustível.
: Centro Integrado de Pesquisas (CIP) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

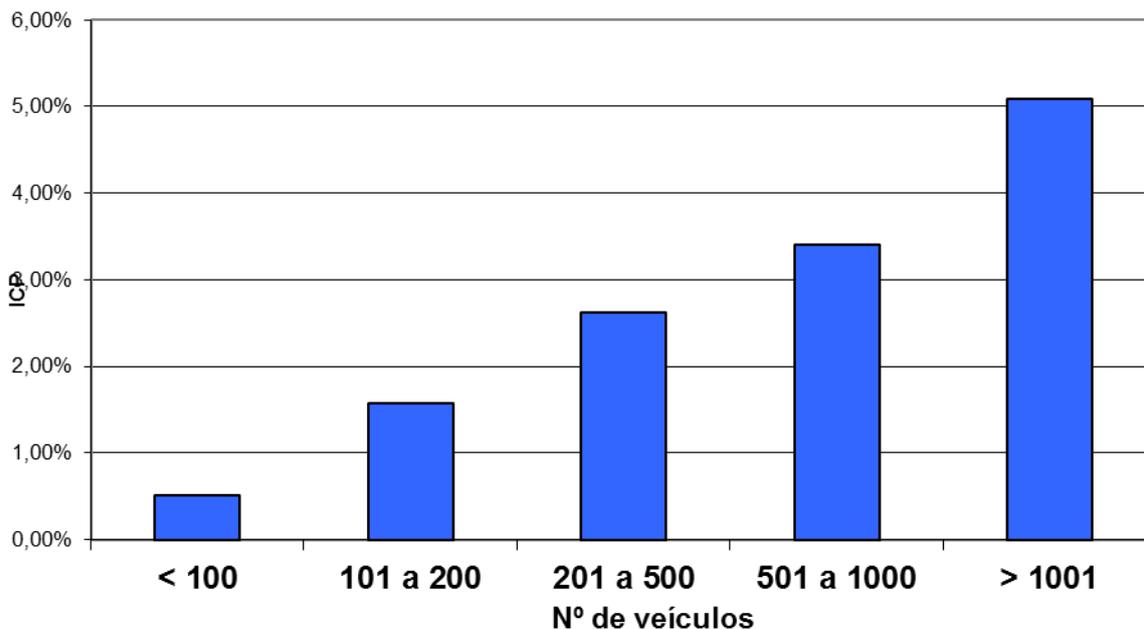
As capitais nas quais a concorrência encontra-se acima de 1% são Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Belém, Florianópolis, Teresina, Macapá, Curitiba, Natal, João Pessoa, Porto Velho, Aracaju, São Luís, Boa Vista, Campo Grande, Cuiabá, Teresina, Goiânia, Salvador, Porto Alegre, Manaus e Palmas.

Por outro lado, as que se encontram abaixo do nível de 1% foram: Brasília, Rio Branco, Fortaleza, Boa Vista, Vitória e Maceió.

O Gráfico 2 apresenta o ICP por classe de veículos nas capitais brasileiras para a gasolina comum. Consta-se que as capitais com mais de 1,001 milhões de veículos apresentaram a concorrência de 5,09%. Sendo que os municípios com o número de carros abaixo de 100.000 tiveram um ICP de 0,51%. Os municípios com o número da frota entre 100.001 a 200.000 apresentam um índice de 1,57% de concorrência, os municípios entre 200.001 a 500.000 automóveis tiveram um ICP de 2,62% e os com número entre 500.001 e 1.000.000 tiveram o ICP de 3,41%.

Gráfico 2

**ICP por classe de veículos nas capitais brasileiras para a gasolina
de 26 a 31 de julho de 2015
(Nº de veículos vezes 1.000)**



Fonte: Centro integrado de Pesquisas (CIP) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Alguns outros destaques no mês de julho:

Recife e Salvador foram as capitais que obtiveram a maior margem de revenda, sendo de 19%. Já a capital de Mato Grosso do Sul, Campo Grande teve a menor margem, sendo 7% como mostra a tabela 2.

Rio Branco é a capital que possui o maior preço ao consumidor de R\$3,757 e Campo Grande tem o menor preço ao consumidor da Gasolina Comum R\$2,959. (Preço médio).

Em São Paulo esteve a gasolina mais barata que a Distribuidora cobrou dos postos, R\$ 2,706 e em Rio Branco onde se cobra mais caro R\$3,158 uma diferença de R\$0,452 entre São Paulo e Rio Branco.

A seguir, na Tabela 2, estão os preços médios da gasolina, bem como os preços médios cobrados pelas distribuidoras e a margem dos preços em todas as capitais brasileiras:

Tabela 2 – Nível de concorrência entre capitais brasileiras para a gasolina comum no período de 26 a 31 de julho de 2015:

Nº	Capitais	ICP	Preço Médio		Margem	Situação
			Nos Postos	Distribuidora		
1	ARACAJU	3,02%	3,374	2,900	14%	concorrência
2	BELEM	1,91%	3,357	3,005	10%	concorrência
3	BELO HORIZONTE	3,85%	3,271	2,948	10%	concorrência
4	BOA VISTA	0,85%	3,533	2,969	16%	não-concorrência
5	BRASILIA	0,31%	3,523	3,104	12%	não-concorrência
6	CAMPO GRANDE	3,45%	2,959	2,759	7%	concorrência
7	CUIABA	3,62%	3,367	2,899	14%	concorrência
8	CURITIBA	3,11%	3,085	2,824	8%	concorrência
9	FLORIANOPOLIS	3,37%	3,204	-	-	concorrência
10	FORTALEZA	0,45%	3,368	2,922	13%	não-concorrência
11	GOIANIA	2,19%	3,517	3,113	11%	concorrência
12	JOAO PESSOA	1,84%	3,102	2,787	10%	concorrência
13	MACAPA	2,52%	3,211	2,963	8%	concorrência
14	MACEIO	0,98%	3,38	2,850	16%	não-concorrência
15	MANAUS	2,06%	3,546	3,004	15%	concorrência
16	NATAL	1,49%	3,282	2,875	12%	concorrência
17	PALMAS	1,37%	3,57	-	-	concorrência
18	PORTO ALEGRE	1,21%	3,313	2,869	13%	concorrência
19	PORTO VELHO	1,57%	3,62	-	-	concorrência
20	RECIFE	1,08%	3,509	2,854	19%	concorrência
21	RIO BRANCO	0,72%	3,757	3,158	16%	não-concorrência
22	RIO DE JANEIRO	3,94%	3,474	2,989	14%	concorrência
23	SALVADOR	3,04%	3,549	2,870	19%	concorrência
24	SAO LUIS	2,53%	3,125	2,874	8%	concorrência
25	SAO PAULO	6,24%	3,079	2,706	12%	concorrência
26	TERESINA	2,40%	3,166	2,792	12%	concorrência
27	VITORIA	0,23%	3,486	2,899	17%	não-concorrência

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG a partir dos dados fornecidos pela ANP.

Notas: 1. O ICP é o desvio-padrão entre os preços praticados pelos postos em cada cidade dividido pelo preço médio que os postos cobram ao consumidor pela gasolina comum;

2. A variável Margem é construída através do peso do preço do combustível que o posto paga para a distribuidora sobre o preço que o posto cobra ao consumidor. O percentual obtido é a margem entre estes dois preços. A fórmula fica então assim: $Margem = (1 - (P_d/P_c))$, onde P_d é o preço cobrado pela distribuidora e P_c é o preço que o posto cobra ao consumidor.

3. A ANP não informou o preço pago pelos postos às distribuidoras das cidades de Florianópolis, Palmas e Porto Velho impedindo o cálculo da margem de revenda nestas cidades.

A concorrência entre os postos de combustíveis no Rio Grande do Sul

Onze cidades do Rio Grande do Sul apresentaram forte alinhamento de preços entre os postos de combustíveis para a gasolina comum

Rio Grande apresenta o sexto maior preço médio entre as 43 cidades pesquisadas e um alinhamento dos preços normal para a gasolina comum

De uma forma geral, o nível de concorrência entre as cidades gaúchas quando comparadas entre o mês de junho e julho percebe-se uma piora. Em junho de 2015 tínhamos oito cidades com forte alinhamento de preços entre os postos para a gasolina comum. E em julho passou a termos onze cidades. Para o consumidor ter uma noção do que isso significa para o seu bolso, nas cidades que apresentaram concorrência entre os postos poderia se alcançar uma economia de quarenta e quatro centavos por litro de gasolina. Já nas cidades com forte alinhamento de preços a economia seria de dois centavos, apenas. Pontualmente pode-se citar o município de Caxias do Sul como ponto positivo para a concorrência. Já no outro extremo podemos citar a cidade de São Leopoldo. Por sinal o município de São Leopoldo passou de alto nível de concorrência para o maior alinhamento de preços do Rio Grande do Sul. O ICP de São Leopoldo em junho era de 4,26% e agora passou para 0,27%. No período de 26 a 31 de julho de 2015, percebe-se que Rio Grande apresenta o sexto maior preço médio ao consumidor (R\$3,528), dentre as 43 cidades pesquisadas no Rio Grande do Sul. A tabela 3 mostra os dez maiores preços médios da gasolina comum praticados nas cidades pesquisadas pela ANP.

Tabela 3 – Nível de preço entre as cidades gaúchas para a gasolina comum no período de 26 a 31 de julho de 2015

Nº	Município	Preço nos postos
01	Jaguarão	3,680
02	Bagé	3,624
03	Santana do Livramento	3,574
04	Santa Vitória do Palmar	3,566
05	Caçapava do Sul	3,547
06	Rio Grande	3,528
07	São Luiz Gonzaga	3,518
08	São Gabriel	3,514
09	Uruguaiana	3,496
10	Vacaria	3,493

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG.

Outro ponto importante analisado pela equipe do CIP é o nível de concorrência entre os postos. Vale lembrar que quanto mais próximo de zero for o Índice Concorrencial de Preços – ICP – mais alinhados estarão os preços praticados entre os concorrentes. Ou seja, esta situação reflete àquele consumidor que não percebe diferença entre os preços praticados entre os postos. O ICP de Rio Grande melhorou, quando comparado com o mês de junho, ficando em 1,22%, o que caracteriza uma diminuição no alinhamento de preços. A cidade de São Leopoldo apresentara, neste mês, o pior índice de concorrência (0,27%). Os dez municípios que apresentaram forte alinhamento de preços no estado foram:

Tabela 4 – As dez cidades gaúchas em que os preços da gasolina comum estão mais alinhados no período de 26 a 31 de junho de 2015

Nº	Município	ICP (%)
01	São Leopoldo	0,27%
02	Jaguarão	0,30%
03	Santa Vitória do Palmar	0,34%
04	Santana do Livramento	0,39%
05	Canoas	0,43%
06	Sapucaia do Sul	0,49%
07	Gramado	0,64%
08	Sapiranga	0,64%
09	Bagé	0,69%
10	Gravataí	0,76%

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG a partir dos dados fornecidos pela ANP.

No outro extremo, estão as cidades que registraram os dez níveis de concorrência mais elevados. Aqui, temos as cidades onde o consumidor percebe diferença entre os preços praticados pelos postos. A cidade com o melhor índice de concorrência, ou seja, o maior ICP, ficou por conta de Caxias do Sul (3,11%). Se o consumidor realizasse uma pesquisa prévia antes de decidir onde abastecer, por exemplo, nesta cidade, ele conseguiria economizar até R\$ 0,44 por litro. A tabela 5 mostra os municípios com o maior nível de concorrência entre os postos.

Tabela 5 – As dez cidades gaúchas em que há maior concorrência entre os postos para a gasolina comum no período de 26 a 31 de julho de 2015

Nº	Município	ICP (%)
01	Caxias do Sul	3,11%
02	Ijuí	2,99%
03	Uruguaiana	2,95%
04	Cachoeira do Sul	2,53%
05	Bento Gonçalves	2,38%
06	Santo Ângelo	2,33%
07	Osório	2,32%
08	Cruz Alta	2,14%
09	Tramandaí	2,07%
10	Esteio	1,99%

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG a partir dos dados fornecidos pela ANP.

Entre as 43 cidades do Rio Grande do Sul pesquisadas pelo CIP/ICEAC, Rio Grande foi a cidade com o sexto maior preço médio da gasolina (R\$3,528). A cidade de Guaíba apresentou o menor preço médio ao consumidor (R\$ 3,134). De uma forma geral, os preços médios da gasolina no estado oscilam entre R\$ 3,680 – Jaguarão – e R\$ 3,134 – Guaíba. A margem de revenda oscila entre 20% - Bagé – e 11% – Osório. A tabela 6 a seguir mostra a situação geral no estado.

Tabela 6 - Concorrência em municípios do Rio Grande do Sul - gasolina comum – 26 a 31 de julho de 2015

Nº	Município	Frota - Out/14	ICP	Preço Médio		Margem	Situação
				Distribuidora	Posto		
1	Alegrete	32.906	1,09%	2,935	3,475	16%	concorrência
2	Alvorada	72.655	1,52%	2,88	3,349	14%	concorrência
3	Bagé	60.442	0,69%	2,89	3,624	20%	não-concorrência
4	Bento Gonçalves	77.277	2,38%	-	3,237	-	concorrência
5	Caçapava do Sul	16.814	1,41%	2,857	3,547	19%	concorrência
6	Cachoeira do Sul	44.176	2,53%	2,839	3,278	13%	concorrência
7	Cachoeirinha	69.464	1,15%	2,861	3,298	13%	concorrência
8	Canoas	183.686	0,43%	2,863	3,286	13%	não-concorrência
9	Caxias do Sul	294.718	3,11%	2,864	3,438	17%	concorrência
10	Chuí	3.512	1,49%	2,909	3,418	15%	concorrência
11	Cruz Alta	33.892	2,14%	-	3,415	-	concorrência
12	Erechim	68.316	1,63%	2,922	3,446	15%	concorrência
13	Esteio	42.773	1,99%	-	3,271	-	concorrência
14	Gramado	24.788	0,64%	-	3,44	-	não-concorrência
15	Gravataí	137.947	0,76%	2,886	3,282	12%	não-concorrência
16	Guaíba	45.446	1,56%	-	3,134	-	concorrência
17	Ijuí	51.392	2,99%	-	3,449	-	concorrência
18	Jaguarão	15.222	0,30%	2,977	3,68	19%	não-concorrência
19	Lajeado	59.601	1,12%	2,85	3,302	14%	concorrência
20	Novo Hamburgo	152.905	1,69%	-	3,247	-	concorrência
21	Osório	28.185	2,32%	2,849	3,185	11%	concorrência
22	Palmeira das Missões	19.906	1,94%	-	3,351	-	concorrência
23	Passo Fundo	116.633	1,32%	-	3,412	-	concorrência
24	Pelotas	189.298	1,00%	2,854	3,483	18%	concorrência
25	Porto Alegre	826.249	1,21%	2,869	3,313	13%	concorrência
26	Rio Grande	110.289	1,22%	2,882	3,528	18%	concorrência
27	Santa Cruz do Sul	84.265	1,43%	2,843	3,283	13%	concorrência
28	Santa Maria	143.343	0,93%	2,873	3,327	14%	não-concorrência
29	Santa Rosa	48.388	1,01%	-	3,476	-	concorrência
30	Santa Vitória do Palmar	18.177	0,34%	3,012	3,566	16%	não-concorrência
31	Santana do Livramento	52.791	0,39%	2,923	3,574	18%	não-concorrência
32	Santo Ângelo	43.995	2,33%	-	3,475	-	concorrência
33	São Borja	31.263	1,59%	-	3,46	-	concorrência
34	São Gabriel	26.425	1,94%	2,9	3,514	17%	concorrência
35	São Leopoldo	108.485	0,27%	-	3,292	-	não-concorrência
36	São Luiz Gonzaga	18.451	1,17%	-	3,518	-	concorrência
37	Sapiranga	44.169	0,64%	-	3,28	-	não-concorrência
38	Sapucaia do Sul	74.139	0,49%	-	3,284	-	não-concorrência
39	Torres	20.337	1,06%	-	3,385	-	concorrência
40	Tramandaí	22.303	2,07%	-	3,34	-	concorrência
41	Uruguaiana	58.030	2,95%	-	3,496	-	concorrência
42	Vacaria	35.903	1,55%	-	3,493	-	concorrência
43	Viamão	107.446	1,92%	2,89	3,329	13%	concorrência

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG a partir dos dados fornecidos pela ANP.

Notas:

1. O ICP é o desvio-padrão entre os preços praticados pelos postos em cada cidade, divididos pelo preço médio que os postos cobram ao consumidor pela gasolina comum;
2. A variável Margem é a diferença entre P_d é o preço cobrado pela distribuidora e P_c é o preço que o posto cobra ao consumidor;
3. Distribuidora: (-) A ANP não informou o preço de compra (distribuidora) da gasolina comum em seu endereço eletrônico: www.anp.gov.br.
4. A ANP não informou o preço pago pelos postos às distribuidoras das cidades de Bento Gonçalves, Cruz Alta, Esteio, Gramado, Guaíba, Ijuí, Novo Hamburgo, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Santa Rosa, Santo Ângelo, São Borja, São Leopoldo, São Luiz Gonzaga, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Torres, Tramandaí, Uruguaiana e Vacaria impedindo o cálculo da margem de revenda nestas cidades.